

**Gabriella Rossetti Ferreira**  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**7**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>100</b>
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>142</b>
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030418</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno  
Nilda Miranda da Silva  
Diana Socorro Leal Barreto  
Eliana da Silva Rodrigues  
Irany Gomes Barros

**DOI 10.22533/at.ed.08819030419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida  
André Luis Onório Coneglian  
Antônio Aparecido de Almeida  
Cleusa Camargo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.08819030420**

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes  
Marili Moreira da Silva Vieira  
Claudia Coelho Hardagh

**DOI 10.22533/at.ed.08819030421**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

**DOI 10.22533/at.ed.08819030422**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira  
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.08819030423**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030424**

**CAPÍTULO 25 ..... 254**

**FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Adriana Camejo da Silva Aroma  
Paulo Fraga da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030425**

**CAPÍTULO 26 ..... 265**

**FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA**

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara  
Ana de Kássia Silva Lyra  
Sebastião Soares Lyra Netto  
Jedida Severina de Andrade Melo  
Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa  
Andréia Gilzélia de Arruda Santana  
Paula Helena da Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030426**

**CAPÍTULO 27 ..... 282**

**FRACSAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES**

Samara Régia de Andrade  
Pascoal Eron Santos de Souza  
Marianne Louise Marinho Mendes  
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

**DOI 10.22533/at.ed.08819030427**

**CAPÍTULO 28 ..... 290**

**FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM SOFTWARE: UMA PROPOSTA PARA O EJA**

Rosângela Araújo da Silva  
Luana da Silva Dantas Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.08819030428**

**CAPÍTULO 29 ..... 298**

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA**

Daniel Santos de Carvalho  
Everton Soares Cangussu  
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.08819030429**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

**GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Cristiana Marinho da Costa  
Janaina Alves de Lima  
Nathalya Marillya de Andrade Silva  
Josley Maycon de Sousa Nóbrega  
Jefferson Silva Costa  
Quercia Carvalho Eloi

**DOI 10.22533/at.ed.08819030430**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>315</b>
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>320</b>

## EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ

**Julianna Soares de Sousa**

Universidade Estadual do Piauí

Campo Maior – Piauí

**Márcia Cristina dos Santos Costa**

Universidade Estadual do Piauí

Campo Maior – Piauí

**RESUMO:** O presente trabalho trata-se de um projeto, desenvolvido através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), para incentivar a leitura e a escrita, intitulado: “Letrando no Lugar Onde Vivo!”. Teve como objetivo geral: aprofundar as práticas de leitura e escrita dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, levando-os a perceberem o texto como utilidade social e significativa. O mesmo sobreveio a partir da observação em sala de aula e da aplicação de um diagnóstico, com intuito de avaliar as competências e as habilidades, relacionadas à leitura e escrita das referidas séries, da Escola Municipal Dr. Milton Soldani Afonso, da cidade de Campo Maior-PI. Usou-se como base a Matriz de Referência de Língua Portuguesa que relaciona os temas, os descritores e as habilidades estabelecidas para avaliação do 5º Ano. Partindo desse contexto, foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita de gêneros textuais diversos, com diferentes

temas, visando à interdisciplinaridade, como foco principal do projeto. Como aporte teórico usou-se os autores: BARBOSA (1994), BRANDÃO E ROSA (2010), MARTINS (1994), FERREIRO (1993), LEFFA (1996), FREIRE (1992). Que vão falar da importância da leitura para as relações sociais e de com esse processo ocorre. A escola foi escolhida porque não atingiu a meta estabelecida, por isso esperava-se que a contribuição seria expressiva. As atividades ocorrem por meio de oficinas com duração de duas horas semanais, com cada turma. O projeto foi aplicado no período de setembro a novembro de 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade, letramento, descritor, ludicidade.

**ABSTRACT:** The present work is a project, developed through the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) of the Pedagogy course of the State University of Piauí (UESPI), to encourage reading and writing, entitled: “Lettering in the Place Where I live!” Its general objective was: to deepen the reading and writing practices of students of 4th and 5th of elementary school, leading them to perceive the text as a social and meaningful utility. The same happened after the observation in the classroom and the application of a diagnosis, in order to evaluate the skills and abilities, related to the reading and writing of said series, of

the Municipal School Dr. Milton Soldani Afonso, of the city of Campo Major-PI. The Reference Matrix of Portuguese Language was used as a base that relates the themes, the descriptors and the skills established for evaluation of the 5th grade. Starting from this context, activities of reading and writing of diverse textual genres were developed, with different themes, aiming at interdisciplinarity, as the main focus of the project. As a theoretical contribution, we used the authors: BARBOSA (1994), BRANDÃO E ROSA (2010), MARTINS (1994), FERREIRO (1993), LEFFA (1996), FREIRE (1992). Who will speak of the importance of reading for social relations and of this process occurs. The school was chosen because it did not reach the established goal, so it was expected that the contribution would be significant. The activities take place through workshops lasting two hours a week, with each class. The project was applied from September to November 2016.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity, literacy, descriptor, playfulness.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tratou-se de um projeto, desenvolvido através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), para incentivar a leitura e a escrita de alunos do 4º e 5º ano, que se intitulou: “Letrando no Lugar Onde Vivo!”. O mesmo sobreveio a partir das observações em sala de aula e da aplicação de um diagnóstico, com intuito de avaliar as competências e as habilidades, relacionadas à leitura e escrita da referida série e modalidade, da Escola Municipal Dr. Milton Soldani Afonso, da cidade de Campo Maior-PI.

Para o levantamento de dados do diagnóstico aplicados, foram usados a Matriz de Referência de Língua Portuguesa que relaciona os temas, os descritores e as habilidades estabelecidas para avaliação da 5º Ano. Com esses procedimentos foi possível detectar que este, os alunos, necessitam desenvolver bastante nos aspectos citados anteriormente. Já que em sua maioria, esses alunos apresentam deficiências tanto de leitura, como também de escrita.

Após as análises dos resultados, foram feitos os registros observando-se os eixos temáticos e os descritores contemplados das referidas competências e habilidades não adquiridas, percebeu-se a necessidade de inseri-las dentro e fora do contexto escolar, de modo a contemplá-las nas oficinas, fazendo uso da leitura e da escrita como prática social.

Por meio de nossas observações e estudos realizados a acerca do problema, percebemos que é necessário interagir com a leitura e a escrita dentro e fora do contexto escolar, de modo a cumprir as exigências atuais da sociedade, ou seja, a pessoa que sabe fazer uso da leitura e da escrita como prática social. Daí que surgiu o tema “Letrando no Lugar onde Vivo!”, que vem do termo letramento. Letrar é mais que alfabetizar, mas não podemos separar os dois processos em que o aluno primeiro

tem contato com o ensino das técnicas da leitura e da escrita – a alfabetização -, e desenvolvendo as habilidades que envolvem o uso da leitura e da escrita, ele adquire o letramento.

Neste sentido projeto foi pensado para propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Sem ler, o aluno não sabe escrever, pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

O projeto teve como objetivo geral: Aprofundar a prática da leitura e escrita dos alunos do 4º e 5º ano, levando-os a perceberem o texto como uma utilidade social e significativa. E específicos: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; Identificar o tema de um texto; Distinguir um fato de uma opinião; Interpretar textos com auxílio de material gráfico; Deduzir uma informação implícita; Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; Realizar atividades de leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar; Participar de atividades lúdicas que incentivem a criatividade e a imaginação; Envolve-se em momentos de leitura individual e coletiva e interpretar e produzir textos.

Por mais que já se tenha falado dessa temática, ainda sim é muito grande o número de crianças que alcançam níveis escolares elevados, sem saber ler e tão pouco escrever corretamente. O acesso restrito a leitura no núcleo familiar, a falta de incentivo, a deficiência na educação infantil pública, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência, dificuldades marcantes que observamos na escola: dificuldade na escrita, na compreensão, erros ortográficos, vocabulário precário, reduzido e informal, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Trabalhou-se ainda, com textos diversificados (jornais, gibis, revistas, internet etc.) e usados também métodos e atividades diferenciadas, a fim de despertar e estimular nos alunos o gosto e a vontade de aprender a ler, como também aprender a escrever. Tudo isso de forma bastante lúdica, para que a aprendizagem fosse prazerosa e significativa, já que se pretendeu trabalhar de acordo com os gostos e anseios do público alvo atendido.

## **2 | LEITURA E ESCRITA**

Segundo Barbosa (1994), houve um longo período em que a leitura e a escrita eram aprendizagens concebidas de modos distintos, ou seja, ler e escrever não eram processos paralelos. Além disso, por muito tempo seus métodos foram aplicados apenas à educação privada, sendo necessário um preceptor que fizesse atendimentos individualizados, muitas vezes na própria residência dos educandos.

Sendo a leitura e a escrita concebidas como aprendizagem individuais e distintas, somente as crianças, cujos pais pudessem custear um professor, eram iniciadas na

arte de traçar as letras no papel, e isso depois de longos anos de aprendizagens da leitura (BARBOSA, 1994), ou seja, somente a elite desfrutava da educação por possuir condições financeiras para pagar um preceptor.

Neste tempo o ensino era composto por mestres especializados, no qual uns destinavam-se a ensinar a escrever, outros apenas a ler e, existiam ainda, aqueles que ensinavam somente a contar. É interessante ressaltar que nas classes onde o mestre ensinava as três habilidades, o ensino era totalmente individualizado e as crianças eram divididas por grupos de estágio de aprendizagem.

Segundo Barbosa (1994), especificamente no século XIX, foi que as duas práticas citadas começaram, de fato, a serem vistas de modo associado. Em outras palavras, como duas faces da mesma moeda, passando a leitura e a escrita a serem vistas como processos que caminham juntos para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, pois,

Uma nova proposta pedagógica para desenvolver a aprendizagem da leitura e produção escrita não nasce do nada, de um dia para outro. Ela é sempre resultado de uma tentativa de ruptura com o já estabelecido e, ao mesmo tempo, a procura de uma continuidade, de uma ligação com o passado. (BARBOSA, 1994, P.44).

Este fato implica repensar as práticas de alfabetização tradicionais que movem uma seleção dramática da clientela escolar desde as primeiras séries do ensino fundamental, visando a instauração de novas maneiras de ensinar concebidas a partir de novas referências. Como afirma Martins (1994) se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, ou seja, o seu ensino servirá para a sua capacitação, para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural, pois, como afirma Barbosa (1994, p.22).

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como as aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores dos homens livre.

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes, pois vários educadores não conseguem superar a prática formalista e mecânica. Por mais que se tente apresentar métodos sofisticados, inovadores, ainda há docentes que não deixam de ser alienados e submetidos à pedagogia do sacrifício, fazendo com que acabem sem refletir o porquê, como e para quê da leitura e escrita na vida do indivíduo em sociedade. Paralelo a isso, por parte de alguns alunos, se tem a ideia simplista que aprender a ler resume-se ao pequeno ato de se decorar signos linguísticos.

Para Martins (1994) o conceito de leitura, que é considerado pela escola, não

possibilita um aprendizado tão significativo e permanente como o suscitado por outros mecanismos que estão hodiernamente presentes no meio social dos indivíduos, em outras palavras, isso quer dizer que a família, os amigos, os momentos de lazer e os meios de comunicação de massa, como a própria televisão possibilitam um conhecimento duradouro e vivo.

O referido autor quer dizer que se no espaço escolar os professores não colocam em prática o ato de ler, os alunos não têm oportunidade de ter contato com diversas leituras e um livre arbítrio para escolhê-las, diferenciando-se assim do contexto em que vivem fora da escola no qual se deparam com diversas leituras inseridas no seu cotidiano.

Sendo assim, a escola, como instituição social, para que propicie aos sujeitos um saber prazeroso e concreto, deve tornar a leitura e a escrita como algo que transcende seus muros e dialoga com o lugar onde se vive, buscando sempre um elo com o espaço e tempo no qual a realidade transita. Desta forma

Seria preciso, então, considerar a leitura como processo de compreensão de expressões formais e simbólicas. Assim o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1994, p, 32.).

Em face disso, ler remete também a uma leitura de mundo, no qual sabemos e fazemos bem antes de entrarmos na escola ou de aprendermos a ler, fazemos isso não porque somos ensinados, mas por estamos inseridos em um ambiente letrado, que é nossa sociedade. Logo, o papel do professor não seria apenas, propriamente, ensinar a escrever e ler, mas também de proporcionar aos educandos instrumentos e condições para que os mesmos, partindo de seus interesses e vitalidades, sejam capazes de realizar sua própria aprendizagem. Nessa mesma perspectiva, é preciso que o educador crie momentos reflexivos entre o sujeito e o conteúdo, para que se possa ter como resultado indagações acerca da realidade. (MARTINS, 2003).

Ao refletir sobre como as crianças pensam e agem sobre a escrita antes mesmo de serem alfabetizados, Ferreiro (1993) juntamente com seus colaboradores apontam que os infantes já criam suposições queiram ou não seus professores. Contudo, a própria Ferreiro aconselha quanto as possibilidades de interagir de maneira expressiva com a escrita são diferentes para cada sujeito, dessa forma, assegura que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar -se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. (FERREIRO, 1993, P, 23).

Desse modo, podemos perceber que aquisição da leitura e escrita é uma das

aptidões mais sugeridas do ser humano na sociedade. Desde criança, por incentivo dos pais, aprende-se que ler e escrever são atividades não apenas importantes, mas necessárias. Essa concepção acaba sendo reforçada pela sociedade como um todo durante nossa existência.

A quantidade de informações veiculadas na sociedade, além da diversidade com que são apresentadas ao público, exige indivíduo com a capacidade que vai além de simplesmente captar, codificar e decodificar informações. Diante disso, percebemos que não são todas as pessoas capazes de realizar o ato de ler e escrever.

A leitura é um processo que requer dos indivíduos uma interpretação e mentalização de elementos, que por sua vez, assistencialista o desenvolvimento de inúmeras áreas, como: social, intelectual, cognitivo, motor, dentre outros. Quanto a esse posicionamento, Leffa (1996) presume que:

A qualidade do ato de leitura não é medida pela qualidade intrínseca do texto, mas pela qualidade da reação do leitor. A riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas, mas na experiência do leitor ao processar o texto. O significado não está na mensagem do texto, mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor. (LEFFA, 1996, p. 46).

Portanto, os processos de leitura e escrita, são de fato essenciais para as crianças, pois é através deles que haverá por parte dos indivíduos o contato e a interação com o outro e com meio em que vive.

O processo de aquisição da leitura precede o ingressar da criança em uma sala de aula, afinal, muito antes de se aprender ler e escrever letras elas aprendem a leitura de mundo, do seu mundo, daquele em que elas pertencem, em outras palavras, da realidade que tem contato e acesso. Diante disso,

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Leitura e linguagem se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler eu me senti levado e até gostosamente a “reler” momentos fundamentais da minha prática, guardadas na memória desde, as experiências mais remotas da minha infância da minha adolescência, de minha mocidade em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituído. (FREIRE, 1992, p. 11-12).

Portanto, os processos de leitura e escrita são de fato essenciais para as crianças, pois é através deles que haverá por parte dos indivíduos o contato e a interação com o outro. Tomando como parâmetro ainda as explicações de Paulo Freire (1992) vemos a importância de se trabalhar o processo de aquisição da leitura e da escrita como uma premissa que parte da realidade, do contexto social e cultural dos atores que estão envolvidos nesse grande ato: a aprendizagem.

## 2.1. O Instrumento Avaliação para o Ensino e a Aprendizagem

Para Duarte (2015) a avaliação é uma ferramenta fundamental para adquirir informações sobre como está acontecendo o processo de ensino – aprendizagem em toda sua dimensão, não servindo apenas para avaliar o aluno, seu desempenho e acúmulos de conteúdos aprendidos, para depois classifica-los em aprovados ou reprovados, pois a avaliação não deve servir apenas para observar o desempenho do estudante, mais sobretudo para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido Sant’Anna (2013, p.31) vai falar que a avaliação é um processo que:

Procura identificar, aferir, investigar e analisar, as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

A autora deixa claro que a avaliação é um instrumento importante para a realização de um ensino de qualidade, pois para que isso aconteça precisa que todos tenham consciência e use de forma eficiente, em prol do sistema escolar, pois é através da mesma que os professores e a escola verificarão se os objetivos do ensino e do sistema foram alcançados.

Teixeira e Nunes (2014) falam que a avaliação até o início do século XX, tem sua principal função na mensuração da alteração do comportamento, e era utilizada como forma de medir o conhecimento, saber das aptidões e habilidades dos alunos. Nesta época este tipo de avaliação, servia para moldar os comportamentos, como também para punir ou gratificar os discentes, dependendo dos resultados apresentados.

Ao longo dos anos essa concepção de avaliação foi se modificando, mesmo que em muitas instituições ainda exista a avaliação centrada na medição e classificação. Nessa perspectiva a avaliação precisa deixar de ser de cunho classificatório, de servir apenas para aferir acúmulos de conhecimentos para aprovar ou reter o aluno, ela deve ser vista e entendida pelos docentes como um processo de acompanhamento dos avanços, dos limites e dificuldades dos discentes para que por meio da compreensão desse processo consigam atingir os objetivos propostos ao longo do período (DUARTE 2015).

De acordo com Duarte (2015) a avaliação deve ter três funções básicas: a diagnóstica, que serve para sondar a presença ou a ausência do conhecimento da realidade da pessoa envolvida no processo, através da observação e demais estratégias para detectar o nível de conhecimento que o aluno tem; a função formativa tem como finalidade coletar dados para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem; e a função somática é definida como a avaliação classificatória, onde faz uma análise e soma todos os elementos constitutivos da avaliação.

A avaliação diagnóstica leva em consideração todas as partes constituintes que fazem parte da realidade escolar, em vista de um progresso nos processos de ensino

aprendizagem. Como aponta Luckesi (2005, p.81).

[...] desse modo a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem[...].

Como afirma o autor, este é o fator principal para que este tipo de avaliação venha a ser diagnóstica, pois sua preocupação deve estar ligada com a melhoria e o progresso da instituição, como também com o crescimento do aluno.

Assim como a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa não se refere a classificação e seleção de conhecimentos em aprendizagens significativas e funcionais que se realiza em diversos contextos e se modifica constantemente de acordo com as mudanças existentes para que se continue a aprender' (DUARTE, 2015). Esta modalidade é chamada formativa porque possibilita informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares, como afirma Sant'Anna, (2013, p. 34) quando fala que ela tem a função de:

Informa o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-los; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios).

Em relação a avaliação somática é diferente dos outros tipos de avaliação, pois não certifica a aprendizagem escolar, mas vai além, perpassa pela aprendizagem da vida, sua principal função é a classificação do aluno ao final do semestre ou ano letivo, apontando seus níveis de aproveitamento apresentados (DUARTE 2015).

Segundo Teixeira e Nunes (2014, p.112) este tipo de avaliação “recusa a tratar dos problemas concretos e urgentes da educação, para servir as organizações políticas e econômicas do capitalismo. Destas considerações preliminares, percebe-se o interesse em uma educação alienante”. Dessa maneira esta avaliação não leva em consideração a realidade e as peculiaridades dos alunos, se importando apenas com os números alcançados por eles ao final do período, por meio de exames, ou seja, eles são classificados em virtude de uma norma padrão da escola, através de conhecimentos impostos pela instituição.

Para Santos e Varela (2007) o sistema educacional tem se apoiado muito na avaliação somativa, com objetivos apenas de verificar competências, através de medidas de quantificações, cometendo dessa forma um erro, pois este tipo de avaliação pretende que as pessoas aprendam do mesmo modo e nos mesmos momentos, verificando dessa forma competências isoladas.

A avaliação para Haydt (2000) deve ser um processo dinâmico e permanente, onde exista uma interação entre o educador e o educando para que ocorra um bom

desenvolvimento dos conteúdos de ensino–aprendizagem e a aplicação de suas metodologias, visando a melhoria do sistema escolar. Nessa perspectiva Santos e Varela (2007 p.6), dialoga que “toda avaliação deveria ter uma dimensão diagnóstica, no sentido de que conduz, ou deveria conduzir, a um melhor ajuste do processo ensino–aprendizagem. Deviria tratar a adaptação melhor do conteúdo as formas de ensino com as características dos alunos revelados pela avaliação”. Nesse sentido o professor necessita utilizar diversos instrumentos avaliativos que possam mostrar com clareza o que precisa ser aperfeiçoado, para que possa organizar melhor seu trabalho.

Diante de tudo que foi abordado, é possível dizer que a avaliação é algo que precisa ser realizado de forma adequada, pois para que se participe do processo de democratização deve assumir seu verdadeiro papel nas instituições de ensino, é preciso que modifique sua utilização, transformando–a de classificatória para diagnóstica, pois ela precisa ser contínua e progressiva. No entanto para que a avaliação tenha avanço e crescimento da aprendizagem e do educando, é necessário que o docente use não só a função somativa, mas que use principalmente a função formativa e diagnóstica, para que dessa forma alcance sua verdadeira finalidade que é o desenvolvimento e crescimento do aluno.

### **3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia abordada na pesquisa foi de caráter qualitativo, que se aprofundou na compreensão da leitura e escrita dos alunos, aprofundando-se no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Se utilizou a pesquisa descritiva, que possui como objetivo descrever o processo de diagnóstico que foram utilizados com os alunos, assim como as atividades e o processo vivenciados.

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Dr. Milton Soldani Afonso, Localizado no Município de Campo Maior-PI. O projeto “Letrando no Lugar Onde Vivo!” foi aplicado com os alunos do 4º e 5º ano, sendo que o 4º era composto de 23 alunos desses 04 não sabiam ler; o 5º ano era composto de 21 alunos de forma 03 não sabiam ler.

O projeto aplicado sobreveio a partir das observações em sala de aula e da aplicação de um questionário para se fazer um diagnóstico, com intuito de avaliar as competências e as habilidades, relacionadas à leitura e escrita das turmas do 4º ano e 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Dr. Milton Soldani Afonso, da cidade de Campo Maior-PI.

Para o levantamento de dados do diagnóstico aplicado, foi usado como base a Matriz de Referência de Língua Portuguesa que relaciona os temas, os descritores e as habilidades estabelecidas para avaliação do 5º Ano.

Os diagnósticos foram construídos pelos bolsistas e a supervisora do programa PIBID, que compunham o grupo participante do programa na escola. Para o levantamento de dados do diagnóstico aplicado, foi usada a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, que relaciona os temas, os descritores e as habilidades

estabelecidas para avaliação da 4º e 5º Ano.

Dos seis tópicos, foi-se usado três deles para análise, sendo eles: T. I – Procedimentos de Leitura; T. II- Implicações do Suporte, do gênero e/ou Enunciador na Compreensão do texto; e T. IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto.

Desses Tópicos selecionaram-se seis Descritores, que são: D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4 – Inferir uma informação implícita em um texto; D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso; D6 – identificar o tema de um texto; D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos de um texto; D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato (BRASIL, 2008).

Na aplicação dos diagnósticos com os alunos na escola, as bolsistas se dividiram, dois ficaram responsáveis pelo o 4º ano e três com o 5º ano. Os direcionamentos eram dados para os alunos, sendo que só eram auxiliados os alunos que não sabiam ler. No entanto os resultados dos alunos ainda não alfabetizados não foram computados nos resultados.

Os diagnósticos se caracterizaram por um simulado de itens de múltipla escolha, com quatro alternativas, em que possuiu 24 questões. Todas as questões possuíam um texto como base, para a leitura e melhor entendimento dos alunos.

Pensou-se em propiciar aos educandos através deste projeto, oficinas, para desenvolver as competências e as habilidades, ainda não adquiridas. Dessa forma foram contemplados conteúdos que lhes remetem a temas como o lugar onde viviam, destacando a localização da cidade, do bairro, da escola, a história da cidade, o trânsito e o meio ambiente; a cada conteúdo era inserido um eixo temático e um ou mais descritores, a cada oficina realizada eram inseridas as competências e habilidades não aprendidas, como meio de acompanhar o desempenho dos alunos, observando e registrar as possíveis melhoras para serem feitas as intervenções.

A metodologia empregada foi através do uso de textos diversificados e atividades diferenciadas, ocorrem a fim de despertar e estimular nos alunos o gosto e a vontade de aprender a ler, como também aprender a escrever. Em que se buscou que as atividades ocorressem de forma bastante lúdica, para que a aprendizagem fosse prazerosa e significativa, já que se pretendeu trabalhar de acordo com os gostos e anseios do público alvo atendido.

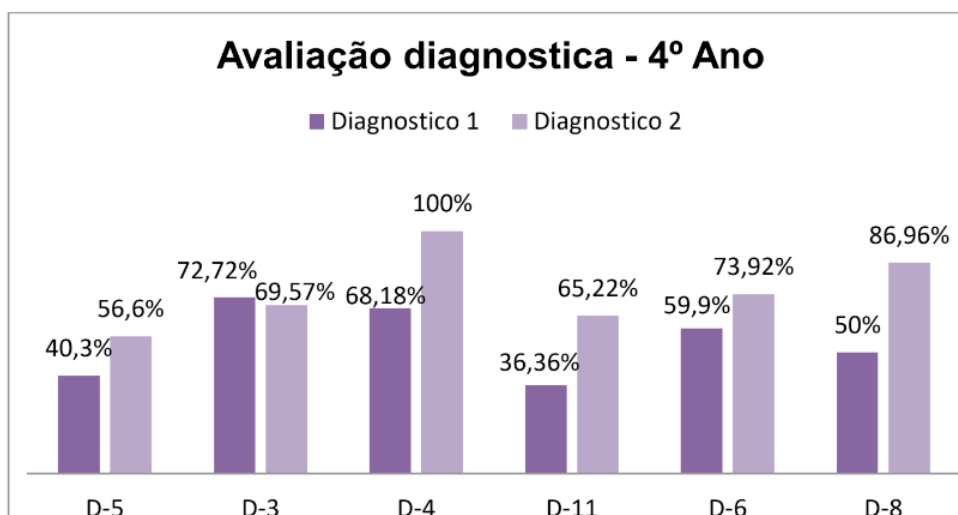
As atividades ocorreram por meio de oficinas uma vez por semana, sendo na segunda-feira no 4º Ano e na terça-feira no 5º ano. Sendo que a cada encontro se trabalhava com descritores diferentes. As atividades eram realizadas com os mesmos conteúdos, entretanto com os alunos do 5º ano foram produzidas de forma mais complexa. O tempo de cada oficina tinha duração de 2h diárias em cada dia. Todos os dias ocorreram momentos de rodas de leitura e/ou leitura compartilhada, seguida de aplicação de atividades pelas bolsistas. As atividades foram durante quatros meses, realizadas entre setembro e novembro de 2016.

## 4 | DIAGNÓSTICO

Os dados a seguir são resultados dos instrumentos avaliativos realizados a partir de diagnósticos junto aos alunos no qual eles responderam uma prova de múltiplas escolhas no início das atividades para que os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) identificassem o nível de leitura em que os alunos se encontravam, a fim de que fossem pensadas as atividades que contemplassem as dificuldades.

A avaliação não é um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de averiguação da situação presente dos alunos, para assim traçar-se um caminho adequado de intervenção. (LUCKESI, 2005).

Depois de todo trabalho pedagógico de intervenção com atividades diversificadas, no final do projeto foi realizada uma nova avaliação para mensurar, classificar o desenvolvimento dos alunos depois da aplicação do projeto. O que se torna visível o rendimento das atividades realizadas. O gráfico a seguir contém os dados adquiridos a partir da aplicação do 1º e do 2º diagnóstico.



Fonte: Dados adquiridos pela autora no ano de 2016.

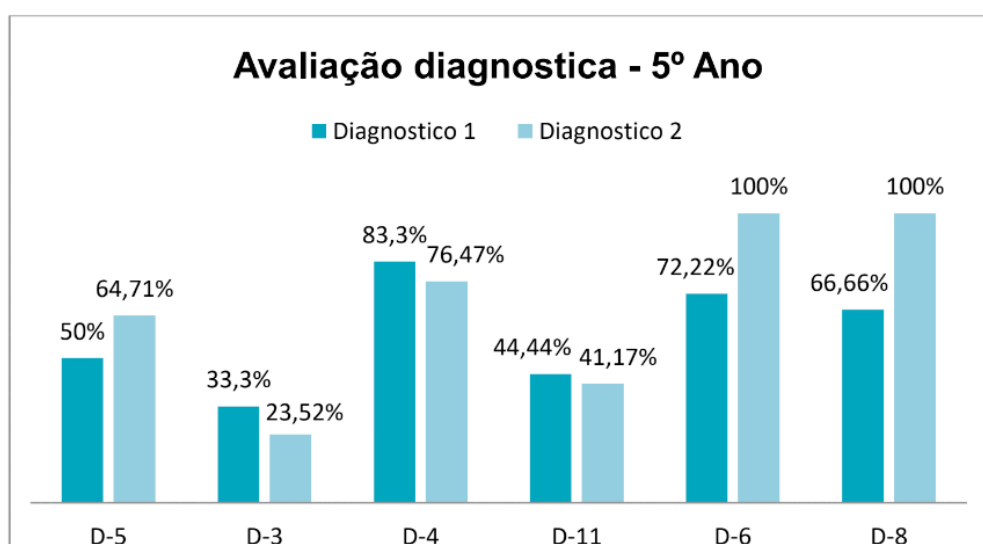
A partir do gráfico percebeu-se que no descritor D5 (interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso), os alunos tiveram um avanço de aproveitamentos com um aumento de 40,3% a 56,6%, ou seja, um aumento de 16,3%; no D3 (inferir o sentido de uma palavra ou expressão), pode ser visualizado que existiu um declínio em relação ao primeiro diagnóstico, é difícil atribuir uma causa específica a essa relação apresentada, mas isso demonstra que esse descritor necessitavam um reforço mais significativo, que acabou não ocorrendo.

no D4 (inferir uma informação implícita em um texto), juntamente com o D8 (estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos de um texto) estas habilidades demonstrou uma progressão significativa de aproveitamento, devido ter sido intensificada nas atividades por motivo de que os primeiros dados obtidos foram baixos; no D11 (distinguir um fato da opinião relativa a esse fato) que havia

tido o menor índice de aproveitamento nas avaliações anteriores e a partir de todo o investimento, durante o ano, alcançou um padrão significativo de aproveitamento e no D6 (identificar o tema de um texto) os alunos também tiveram um avanço quanto aos acertos em relação ao baixo resultado alcançado anteriormente, passando de 59,9% para 73,92%, um aumento de 14,2%.

Com base nos diagnósticos, foi possível visualizar uma grande evolução nas habilidades conferidas. Foram elaboradas e realizadas atividades junto aos alunos que os levassem a compreender e realizar melhor tais habilidades. O que no geral é notório que as atividades trabalhadas junto aos alunos foram de fato produtivas já que tivemos um aproveitamento satisfatório na aplicação do projeto isso pode ser comprovado nos dados acima.

Os dados a seguir são resultados do diagnóstico aplicado junto aos alunos do 5º ano para que fosse avaliado o nível em que os alunos se encontravam antes da aplicação do projeto e outro para avaliar os resultados obtido ao final do projeto. No gráfico a seguir encontra-se os dados referentes aos diagnósticos aplicados.



Fonte: Dados adquiridos pela autora no ano de 2016.

Conforme vemos no gráfico acima, percebeu-se que no descritor D5 (Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso), vemos que houve uma elevação de 14,71%, nos descritores D3 (Inferir o sentido de uma palavra ou expressão), no D4 (Inferir uma informação implícita em um texto) e no D11 (distinguir um fato da opinião relativa a esse fato), ocorreu o contrário do que se esperava, tendo uma queda de rendimento, que foi inesperado, sendo no D3 de 33,3% para 23,52%, ou seja, uma diminuição de 9,78%, no D4 passou de 83,3% para 76,47%, uma redução de 6,83%, no D11 de 44,44% para 41,17%, caindo 3,27%.

Pode-se deduzir que ou o trabalho de intervenção do meio para o fim do projeto teve uma intervenção menos efetiva, porém não se sabe ao certo o ponto chave dessa diminuição, ou se faltou mais trabalho de intervenção nessas habilidades ou se o nível de questão realizada no diagnóstico final estavam mais complexas, as variações

são diversas, mas o resultado ainda se encontrou muito satisfatório, pois houve-se avanços e melhorias nas aprendizagens dos alunos, e os resultados só demonstram como trabalhar a leitura e interpretação é um trabalho contínuo e gradual.

Porém, nos descritores D6 (identificar o tema de um texto) e no D8 (Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos de um texto), existiu, de fato, um crescimento considerável e bastante expressivo, pois no primeiro diagnóstico havia alcançado um nível respectivamente de 72,22% e 66,66% e ao final os alunos alcançaram 100% dos resultados, demonstrando que ocorreu um progresso de forma efetiva.

Portanto, de maneira geral ao analisar os dados do 5º ano percebeu-se que o aproveitamento foi inferior ao esperado já que houve queda em três das seis habilidades trabalhadas. E mais ainda se levarmos em consideração o aproveitamento dos alunos do 4º ano que progrediram em quase todas.

No decorrer das atividades foi possível observar o entendimento dos alunos, tanto que em alguns dos descritores avaliados no diagnóstico subiram de níveis, mas foi uma surpresa que em alguns o resultado não foi o esperado, mas isso só demonstra o quanto o projeto teve a oferecer aos alunos, que vivem em uma localidade de baixa renda, onde a evasão dos alunos é bastante frequente, que em alguns casos tivemos alunos que só compareceram a duas oficinas durante todo o decorrer do projeto.

## 5 | ATIVIDADES

As atividades aplicadas no decorrer do projeto tiveram como foco a leitura e a escrita, utilizando-se dos mais diversos tipos e gêneros textuais. Houve a utilização de diferentes temas, visando à interdisciplinaridade, como: Temas locais; História sobre Campo Maior; Meio Ambiente; Localização geográfica; Conteúdos gramaticais; Pluralidade cultural.

Foram realizados com os alunos atividades de produção de texto sobre a viagem feita ao monumento do Jenipapo, analisando suas causas e consequências da batalha ocorrida no local; diferenciar fato de opiniões sobre o estado de conservação do açude da cidade; localização em mapas; visita ao entorno da escola; construções de dicionários de palavras e expressões nordestinas; bem como perceber a diferença de como se fala e de como se escreve.

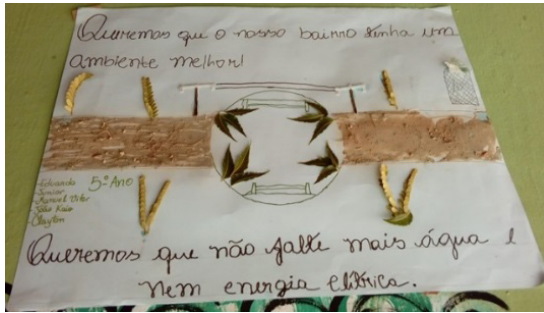
Na tabela abaixo estão registradas algumas atividades produzidas com os alunos, juntamente com a habilidade pretendida.



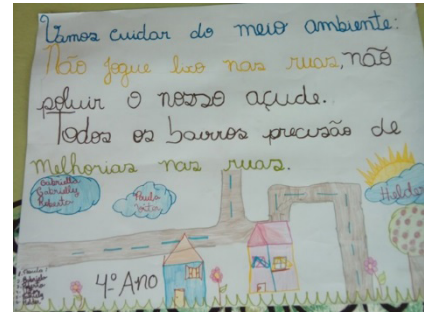
**FOTO 1:** (D5) – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.



**FOTO 2:** (D5) – Produção de Cartaz 4º ano.



**FOTO 3:** (D5) – Cartaz 5º Ano.



**FOTO 4:** (D5) – Cartaz 4º Ano.



**FOTO 5:** (D4) – Trabalhando a informação implícita através da música.






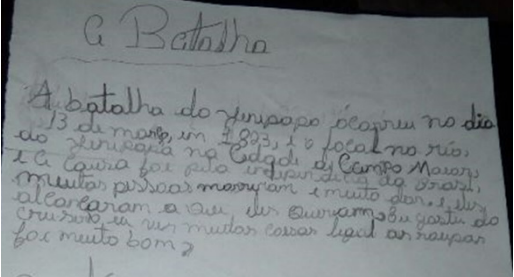


**FOTO 6:** (D11) – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.



**FOTO 7:** (D4) – Trabalhando o sentido de uma palavra ou expressão com o dicionário.



**FOTO 8:** (D8) – trabalhando a relação causa/ consequência através da história da Batalha do Jenipapo.

	
<p><b>FOTO 9: (D6)</b> – Identificando o tema de um texto através de uma história.</p>	<p><b>FOTO 10: (D8)</b> – Museu do monumento.</p>
	
<p><b>FOTO 11: (D8)</b> – Estabelecendo causa e consequência através do relato da visita 5º Ano.</p>	<p><b>FOTO 12: (D8)</b> – Produção do Relato da visita 4º Ano.</p>
	
<p><b>FOTO 13:</b> Oficina como se lê, como se escreve 5º Ano.</p>	<p><b>FOTO 14:</b> Oficina Fato e Opinião.</p>

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi abordado, foi possível concluir que este artigo descreveu a trajetória vivenciada com o projeto “Letrando no Lugar Onde Vivo!”, instituído pelo programa PIBID, que apresentou também os resultados alcançados ao longo dessa jornada. É importante ressaltar que o mesmo proporcionou aos bolsistas momentos de grande aprendizado e experiências significativas, pois foi de suma importância para nós que participarmos de cada etapa desse projeto.

Para tanto a experiência da prática com o projeto, no qual foi abordado o tema sobre leitura e escrita, pode-se perceber que houve pontos positivos em relação aos objetivos propostos, pois os alunos participaram de várias atividades que envolvia a

temática trabalhada, e para qual foi uma forma de melhorar e incentivar a leitura e escrita. Durante toda a execução do projeto os alunos se mostraram interessados e bem participativos em todas as atividades realizadas, pois foram práticas que envolvia dinâmicas e temas de sua vivência, como forma de despertar o incentivo dos mesmo ao ato de ler e escrever.

Trabalhar a leitura e a escrita com alunos do ensino fundamental ainda é uma necessidade que se tornou perceptível nas avaliações feitas por meio dos diagnósticos e através das atividades desenvolvidas ao decorrer do projeto.

Com os resultados adquiridos por meio de avaliações e produções, percebeu-se que ao se trabalhar fazendo os alunos lerem, refletirem e produzirem sobre temas pertinentes as suas realidades, obteve-se uma mudança, e a aprendizagem se concretizou, fazendo com que os objetivos propostos fossem alcançados. Fazer com que eles fossem produtores dos seus próprios conhecimentos foi que consolidou a aprendizagem.

Sabe-se que os alunos tiveram múltiplas dificuldades; com níveis de aprendizagem bem abaixo do esperado, e ainda com deficiências ainda não diagnosticadas, nas duas modalidades avaliadas; coube-se fazer delas um objeto de investigação, sendo assim, foi necessário, partir desses desafios, para que se criasse oportunidades, fazer intervenções e constituir uma resposta para o problema, para que, em cada situação específica, planejasse uma intervenção que permitisse acompanhar a evolução e facilitar a superação dos desafios encontrados.

Elencou-se estratégias mais eficazes, para conseguir, na avaliação final, um bom resultado. Os avanços alcançados foram perceptíveis em algumas das habilidades que foram mensuradas, havendo aumentos dos níveis de aprendizagem dos alunos, como demonstra os resultados apresentados. O Projeto, portanto, alcançou os objetivos propostos de forma satisfatória, assim como a experiência vivenciada foi de grande aprendizado para os alunos e os bolsistas, com trocas de experiências, planejamento de oficinas e aplicações de atividades, os resultados produzidos foram de grande conhecimento e significação para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. ed. 2. São Paulo: Cortez, 1994.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland Sousa. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de desenvolvimento da educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referências, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. ed. 4. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

1992.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Saga, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. ed. 19. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-308-8

